Ano 19.º — Sabado, 7 de Agosto de 1926 — N.º 938

O DEMOCRATA

Semanario Republicano de Aveiro

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Modos de vêr

Todas as pessoas, que de longa data convivem com o sr. dr. Manuel Cruz, conhecendo-lhe as boas qualidades de camaradagem e de caracter, se espantam da atitude assumida pelo sr. Governador Civil de Aveiro, lastimando profundamente a transformação operada pelos velhos habitos dessa casa de pestilenta politica.

Todas essas pessoas, que não embrulham a sua opinião nas conveniencias interesseiras e que de rosto levantado criticam as más situações sem odio, mas com verdade, são unanimes comigo: «O dr. Cruz está a fazer uma triste figura; está a dissolver todo o seu passado, que se impunha ao respeito dos que não desvirtuam os actos dos outros».

A orientação que imprimira á politica do distrito, é impropria da sua constituição moral; desmente a responsabilidade consciente do seu editor.

Os factos que se teem desenrolado com a nomeação das comissões administrativas, são vexatorios e segredam que dentro do sr. dr. Manuel Cruz se introduziu uma alma danada com ambições de grandeza, com aspirações de mando.

Essa alma, que se larvou nas margens do Vouga, domina o sr. Governador Civil, fazendo-lhe ter tantas caras como de concelhos tem o distrito.

Quere ser agradavel a toda a gente, não contentando ninguem, porque a injustiça, se não morde, pelo menos revolta. E o sr. Governador Civil tem sido injusto com todos, até mesmo com o seu mentor e conselheiro oficial, obedecendo-lhe quando devia pô-lo a ferros. O sr. Governador Civil assina de Cruz as determinações deste conselheiro que a sós consigo enquanto os benesses pingam, vai murmurando: «Parece impossivel que o dr. Cruz desça a tanto»!

E' uma destas traições que enojam pela sua cobardia, mas de traidores não se deve esperar o contrario.

* * *

Estou convencido de que o sr. dr. Manuel Cruz, se estivesse fóra do Governo Civil, se fosse um espetador, apreciando serenamente os actos que se atropelam pelos diferentes municipios com as comissões administrativas sancionadas por ele, fazia côro comsigo, bradando: «Isto é uma vergonha; é um crime!»

Pois posso lá crer que esse velho republicano, que tem repelido ofertas vantajosas para que a suspeita não borrife a sua bilis sobre a inconcussidade do seu caracter, esteja, depois que trepou á chefia do distrito, a deixar correr, sem um calafrio, as escorrencias duma deloteria politica de esgôto?

Posso lá admitir que esse amigo de velhos anos, sempre aprumado numa conduta irrepreensivel, calque os principios, de que tem sido um verdadeiro apostolo, com a consciencia perfeita e livre de coação dos seus actos?

Posso lá acreditar que o sr. dr. Manuel Cruz, autentico cavalheiro, tendo aceitado a representação no distrito de Aveiro da causa revolucionaria, só por si esteja a trair o seu compromisso?

Não. Não é o sr. dr. Manuel Cruz que desempenha as actuais funções de Governador Civil: é simplesmente a forma do seu vestido, servindo de esconderijo a um traidor que se refestela na mangedoura eleitoral, sonhando com o dominio destas pastagens, sem ter de se preocupar com a sua segurança, tal é a confiança que lhe merece a guarida.

Se o sr. Governador Civil de Aveiro, que no acto da posse jurou pela sua honra cumprir com os deveres do seu cargo, fosse o conhecido sr. dr. Manuel Cruz, tinha feito uma obra muito diferente, uma obra cheia de moral; mas o que se estende descaradamente é uma imundice.

Se o sr. dr. Manuel Cruz fosse, de facto e não de simples assinatura, o nosso Governador Civil não consentia que o povo do seu distrito fosse ludibriado e saqueado, castigando rigorosamente os criminosos de tão velhaco delito, espalhando e não encobrindo os descalabros financeiros e morais praticados com arrogancia por esses mais do que intrujões, que serviram de edis.

Se o sr. dr. Manuel Cruz fosse realmente o sr. Governador Civil, tinha mandado sindicar os actos da Camara dissolvida do concelho de Oliveira de Azemeis, porque sabe perfeitamente os *avanços* que lá se teem praticado. Essa sindicancia, ordenada pelo decreto 11.909, não se fez nem se fará por vontade do chefe do distrito, cujo delegado neste concelho viu, num rapido exame ao arquivo camarario, quão ruinosa e lascosa tem sido essa administração municipal.

O sr. administrador do concelho, um autentico republicono e homem de bem, se visse tudo, se anotasse todas as dividas de que não ha documentação, se lesse o livro das actas, se fosse visitar os locais a que se referem essas dividas para se certificar da verdade, apertava as mãos na cabeça e fugia para não ser apanhado pela quadrilha de tão grandes devastes, que nesta Repartição de Finanças tem representantes. E, no entanto, o sr. Governador Civil sente-se tranquilo, impondo a ordem de não se mexer no passado, mas não vendo os olhares tristes dos seus amigos que lastimam a miseria da situação!

* * *

Acorde, sr. Governador Civil!

Sacuda os parasitas que o conspurcam. Chame para junto de si o sr. dr. Manuel Cruz. Peça-lhe que lhe leia o decreto 11909 e verá que uma parte das censuras que o vergastam com mágua, desaparece, revivendo nos corações patriotas a querida esperança de que em breve as comissões administrativas são verdadeiros procucuradores do povo, zelando-lhe com honestidade os seus haveres colectivos e não sorripiando-lhe as suas parcas economias para festins de compadres.

Acorde, sr. Governador Civil, porque está a cometer crimes que jámais se desprenderão de si, e ordene a imprescindivel sindicancia á Camara Municipal de Oliveira de Azemeis e a todas que forem necessario.

Abra bem os olhos, porque comete crimes de abuso de confiança, usando, sem autorisação, de nomes de individuos que teem a consciencia da sua liberdade. Abra-os, leia o elenco da Junta Distrital e diga-me quando o autorisei a incluir o meu nome nessa comissão. Molhe com tinta o dedo e passe-o por cima do meu nome, sepultando nesse negrume a inesperada ousadia. E não se demore, porque ha olhos que ainda não viram essa feia acção. Ha só uma entidade que póde dispor do meu nome para fins politicos: é o Directorio do meu partido, mas porque eu sou um filiado.

Acorde, sr. Governador Civil! Seja o velho republicano dr. Manuel Cruz para não fazer chorar os seus amigos, que o fitam estarrecidos por o ver dependurado dos dentes dum tremendo abismo.

Lopes de Oliveira
Medico

No Rocio

Depois que a Câmara mandou colocar bancos no Largo do Rocio e ilumina-lo, á noite, convenientemente, a concorrencia naquela parte arejada da cidade torna-a cada vez mais animada e com um aspecto que toda a gente a escolhe, de preferencia, a outros pontos de reconhecido aprazimento.

Com efeito, aquilo agora convida ao passeio, ao *rendez-vous*, ao *flirt*, ao cavaco ameno e até á mais dôce contemplação da paisagem toda cheia de variações surpreendentes, que nunca cansa nem enfada, para só prender, seduzir, cativar.

O Rocio! Por certo não será nos nossos dias, mas que o vastissimo campo ainda hade ser, no verão, o ponto forçado de reunião dos aveirenses, não temos a menor duvidas a tal respeito.

Mórmente na época em que o calor aperta e o organismo humano precisa de respirar...

A apalpar...

Porque será que o comissario de policia apalpa, de vez enquando, os numeros do *Democaata* que o vendedor dos jornais de Lisboa expõe á venda debaixo de Arcos?

Uma dessas apalpadelas fez desconfiar, ante-ontem, um transeunte que a observou e nos deu a novidade.

Então que quer? Não tendo mais que fazer o *cabo Bico* para alguma coisa lhe hade dar o seu *espirito*... prescrutador...

NOITE TRAGICA

Uma formidavel explosão

cujo estampido põe a cidade em alvoroço

Casa em chamas---Momentos aflitivos
Tres vitimas

A cidade de Aveiro foi, ás primeiras horas do ultimo domingo, violentamente sacudida por uma enorme desgraça, que, alêm de avultados prejuizos materiais, causou a morte aos tres infelizes habitantes do predio n.º 20 da Rua de S. Roque, quasi em frente á capela de S. Gonçalinho, no coração da Beira-Mar.

Contemos, pormenorisadamente:

O dia de sabado fôra, como os anteriores, um dia de calor ardentissimo, excessivo, verdadeiramente tropical. 34 graus á sombra! Mas á noite chega a viração do mar e todos aqueles que o podem fazer saem para a rua, espalhando-se por diferenrentes pontos a colher um pouco de fresco, mórmente para os lados do Rocio, onde a Camara mandou colocar bastantes bancos e ilumina-lo a luz electrica, como estava a pedir que se fizesse.

Pois foi na ocasião em que ainda bastante gente vagueava por aqueles sitios que um grande estampido se fez ouvir, sobresaltando-a e alarmando a cidade, que, dentro em pouco, era chamada a acudir a uma das maiores desgraças que aqui temos presenceado.

O domingo, visto que acusavam os relogios 1-45, surgia, assim, envolto em negro manto, se bem que ainda se ignorasse a extenção da catastrofe em marcha.

Do que se tratava?

Os primeiros momentos após o estampido foram de extraordinaria confusão, cruzando-se nas ruas gente em todas as direcções sem saber onde se dirigir. Só quando duas outras detonações se ouviram, mais fortes, verdadeiramente fenomenais, e dos lados da Beira-Mar irromperam labaredas, iluminando o espaço, é que para ali convergiu tudo e se soube, então, as causas do pavoroso sinistro,

Carlos dos Santos Freire, conhecido tambem por Carlos Parracho, pertencendo a uma familia de fogueteiros, de ha muito que negociava neste artigo, costumando armazenar em casa as encomendas que recebia. Nesta conformidade calcula-se que, por combustão expontanea, devido ao excessivo calor, todo o fogo que ali tinha destinado a uma festa e em que abundava a dinamite, se tivesse inflamado, dando origem ao horroroso acontecimento.

Os socorros

Nas imediações do predio em chamas, composto de rez do chão e primeiro andar, sairam os primeiros gritos, logo secundados por dezenas de bôcas, que imploravam socorro para quantos dentro da habitação, deviam estar dormindo. Nas torres dava-se o sinal de alarme, chamando os bombeiros que, não se fazendo esperar montam o serviço de ataque, pondo a funcionar duas bombas e uma motobomba ha pouco adquirida pela antiga Companhia de Bombeiros Voluntarios, que dá optimos resultados, espalhando agua a jorros por todos os sitios onde se torna mais necessaria. Entrementes, de dentro da casa incendiada alguem pede que lhe acudam, indo ao encontro desses gritos lancinantes o voluntario Mario de Souza Marques, auxiliado pelo seu colega Francisco Correia, que conseguiram trazer para fóra, já meio desfalecida e muito queimada, Flavia dos Santos Freire, de 28 anos, solteira, irmã do Carlos e que, horas depois, veio a morrer no hospital horrivelmente massacrada pelas dôres.

Egual sorte teve sua mãe, Ana Baptista Freire, de 75 anos, céga e entrevada, bem como o Carlos que, 15 minutos antes, havia recolhido, e cujo cadaver foi encontrado pela altura do teto do quarto onde dormia, entre a parede da chaminé e umas traves carbonisadas, presumindo-se que o infeliz fosse para ali atirado por qualquer das explosões.

Todos os predios circunvisinhos ficaram mais ou menos danificados, principalmente os dos srs. Manuel Rodrigues Casimiro, de recente construção, Aniano de Pinho Vinagre e Antonio Pinho das Neves.

Os bombeiros trabalharam com denodo até altas horas do dia, removendo, por fim, os escombros e só recolhendo a quarteis quando de si mais nada havia a esperar. Alguns ficaram ligeiramente feridos, tendo, sem duvida, sido uma felicidade o darem-se logo de principio as derrocadas por quanto, se isso não acontecesse, certamente que o numero de vitimas não seria só as tres apontadas, tal a audacia e coragem como, sem temor, eles avançaram para as chamas.

As perdas

Foram totais e importantissimas as perdas causadas por o fogo, visto que da casa incendiada apenas ficaram parte das paredes enegrecidas.

O Carlos Freire vivia bem. Tendo herdado dum irmão bastantes bens, possuia, alêm disso, um rico mobiliario, roupas, objectos de ouro e prata, assim como papeis de credito, alguns

A Camara

Por falta de espaço deixâmos de nos ocupar hoje da escolha e posse das entidades que formam a comissão administrativa municipal, o que faremos, talvez, no proximo numero.

Banda da Armada

No regresso das festas Saletinas é aqui esperada na proxima terça-feira a banda de Marinha, que, sob a chefia do maestro Fão, dará um concerto, de tarde, no Jardim Publico.

Os cabelos curtos

Um jornal belga, *Bruxelles Médical*, diz que grassa uma nova doença, chamada *garçonite*, produzida na derme e que consiste em pequenas manchas que aparecem na nuca das senhoras que cortam muito rente os cabelos que se destinam a ser compridos.

A *garçonite*, acrescenta, vem acompanhada de comichão e, se não se resiste á vontade de coçar, produz-se a *garçonite impetigosa*, que, todavia, não é tão grave, na opinião dum sabio francez, como a floração do sistêma piloso na frente da cabeça e que está a aparecer muito nas damas que fazem rapar a nuca.

A Natureza a vingar-se das que, sacrificando as belas tranças com que a mulher é dotada, forem contra as suas leis...

Vêr sempre a 4.ª pagina.

Este numero foi visado pela comissão de censura

adquiridos com os lucros do perigoso negocio a que se entregava e do emprego que tinha na tesouraria da Fazenda Publica.

Solteiro, apezar dos seus 36 anos, tanto ele como a irmã, eram extremamente economicos pelo que se supõe que tambem avultada quantia tivesse ficado reduzida a cinza.

Varias notas

Ao Carlos já em agosto de 1921 fôra apreendida pelo actual comandante da Guarda Fiscal uma mala de mão com 68 cartuchos de dinamite ou sejam 10 quilos. Pagou 50 escudos de multa e tanto por aquele corpo como pela policia recebeu diferentes avisos e intimações para não continuar com o negocio, sob pena de lhe infligirem castigo rigoroso. Vê-se, porêm, que nada o demoveu do seu proposito e que a circunstancia de quasi toda a familia haver sido vitima de identicos desastres o não atemorisava nem fazia pensar no risco que corria.

* * *

Diz-se agora que a visinhança teve muita culpa na tragedia, que, só por milagre, a não atingiu tambem.

Concordâmos. Se todos tivessem, na devida oportunidade, medido a grandeza do perigo com a responsabilidade do seu silencio perante as autoridades, talvez que tudo se tivesse evitado e Aveiro, esta terra previlegiada, onde tão poucas ocorrencias de vulto se registam, não sofresse o abalo que sempre causa a uma população sentimental uma tragedia como a que aí fica descrita e oxalá sirva de exemplo para a não vermos repetida.

* * *

Apezar dos predios danificados estarem no seguro, as companhias recusam-se a indemnisar os seus proprietarios, alegando que não é do contrato o dano por explosão.

* * *

Da familia sacrificada, ficam ainda dois filhos de Ana Freire: Manuel Maria Freire, carpinteiro, que habita com a mulher e tres filhos em frente da casa destruida e o sr. José Maria Freire, tenente de artilharia aquartelada no Forte da Ameixoeira, a quem o *Democrata* apresenta a expressão das suas sentidas condolencias.

Os portuguêses na America

Um passeio á Patria

A anunciada excursão dos portuguezes residentes na America, promovida pelo grupo *Lealdade e Justiça*, de Boston, deve partir dali no dia 3 do proximo setembro, a bordo do paquete italiano *Dante Alghieri*.

Foi devido ao decreto ultimamente publicado, regularisando a situação militar dos nossos compatriotas residentes no estrangeiro, que se pode levar a efeito essa almejada visita que do lado de cá do Atlantico é aguardada tambem com anciedade.

E' de notar que vai para tres anos que o grupo promotor vem trabalhando por conseguir realisar tão patriotica iniciativa, que não só trará até nós muitos estrangeiros, como fará acordar e reviver no espirito dos portuguêses o amor pela Patria, que vicissitudes da vida fizeram abandonar.

Muitos dos nossos conterraneos, que pela America se espalham, teem já avisado as respectivas familias da sua vinda, que a todos enche de contentamento.

Por caridade

Mauricia de Oliveira, foi, na quarta-feira, receber á Caixa-Geral dos Depositos a importancia da mezada com que se sustenta e um seu filhinho. Os 450 escudos embrulhou-os num lenço, mas chegando a casa verificou que os tinha perdido.

A quem os encontrou pede-se o favor de, por caridade, os entregar á sua dona.

Notas Mundanas

Fazem anos: no dia 10, o sr. José Pedro Ferreira Branco, ausente na America do Norte e no dia 13, o nosso velho amigo Julio Cristo, digno escrivão de Direito.

— Tambem fez ontem anoz o sr. Francisco Romão Machado, quartanista de Medicina da Univercidade de Coimbra.

— Teve o seu bom sucesso, dando á luz uma creança do sexo femenino, a esposa do nosso amigo Teodoro Vicente Ferreira, empregado na agencia Ford desta cidade.

Os nossos parabens.

— A passar a estação calmosa, já se encontram na Barra, com suas familias, os srs. Alberto Casimiro da Silva, Jose Migueis Picado e dr. José Maria Soares.

— Para a sua magnifica vivenda de Amarante, seguiu a ilustre familia Sachatti.

— Tambem partiu para Vizela, a sr.ª D. Maria Trancoso Magalhães.

— Em Mafra, encontra-se a passar uma temporada, com sua estremosa esposa e filhinha, o sr. tenente Mario Coelho.

— Para o sr. José Lopes Godinho, proprietario e professor oficial em Oliveira de Azemeis, foi pedida em casamento a sr.ª D. Ester Rezende, tambem professora na freguesia de Loureiro, do mesmo concelho. O enlace deve realisar-se brevemente.

— Tambem para o sr. Benjamim Ferreira Fidalgo, da Mealhada, foi pedida a graciosa tricaninha Celeste Freitas, filha do sr. Antonio Freitas.

— Tem estado nesta cidade o nosso conterraneo sr. Elio Marques da Cunha, residente em Lisboa.

— De regresso de Caldelas, acompanhado de sua esposa, chegou o nosso amigo sr. Antonio de Andrade e de S. Pedro do Sul o proprietario da Fabrica Aleluia, sr. João Aleluia.

— Agravaram-se novamente os padecimentos da esposa do sr. Emigidio Pereira Leite, professor oficial.

A ponte da Gafanha

Um perigo iminente

Levantamos aqui o mais clamoroso brado, chamando a atenção de quem compete, para que sejam adotadas imediatas providencias de forma a ser reparada convenientemente a ponte da Gafanha, que, não tendo já guardas, alem do estado a que chegou, constitue um verdadeiro perigo para os que por ela são obrigados a passar.

Começa já a animar-se o transito para as praias a que a referida ponte dá acesso. E se ámanhã suceder uma desgraça, a quem pedir as responsabilidades?

Por nossa parte apontamos o perigo. Oxalá não tenhâmos de ir mais longe, mas quando para o mal não houver cura...

* * *

Sobre este palpitante assunto a Junta Autonoma da Barra, pediu já ao governo a entrega do encargo para a imediata reparação das pontes e estrada para a Barra e Costa Nova, assim como a respectiva dotação, afim de ganhar-se tempo nos reparos que ha a fazer e a Associação Comercial tambem telegrafou ao sr. ministro do Comercio chamando-lhe a atenção para as reparações urgentes que ha a fazer nos referidos locais.

Correspondencia da Oliveirinha

Chamâmos a atenção dos leitores para a carta do nosso correspondente da Oliveirinha hoje inserta na secção respectiva.

Cambio

A cotação de ontem foi a seguinte:

Libra.........	94$50
Franco	$45
Dollar.........	19$35

Teatro Aveirense

Anunciam-se tres recitas, nos dias 11, 12 e 13, pela companhia Palmira Bastos-Gil Ferreira.

Está muito calor...

Desastre e morte

Na segunda-feira ultima, pelas 19 horas, deu-se na estação do caminho de ferro do Vale do Vouga, nesta cidade, um desastre que encheu de consternação quantos o presenceram.

Um carregador, quando engatava duas carruagens, foi apanhado pelas respectivas bombas que lhe esmagaram o craneo, matando-o instantaneamente.

Chamava-se o infeliz Joaquim Gomes, tinha 49 anos e era natural de Penalva do Castelo. Morava actualmente em Esgueira, deixando viuva e tres filhos na maior miseria.

Passeio recreativo

Os Bombeiros Voluntarios vão ámanhã passar o dia ao Bussaco e á Curia, sendo a despêsa coberta com o produto dos piquetes no teatro.

De Caminha

As festas de Santa Rita

Resultaram brilhantes, assumindo um cunho grandioso, as festas de homenagem a Santa Rita.

Entre os variados numeros do programa, que foi rigorosamente cumprido, destacaram-se os fogos do ar e aquatico, de uma feérica e deslumbramento sem par, e a parte musical por lado das distintas bandas de Fafe e de Aveiro, aquela desempenhando magistralmente e de modo a confirmar plenamente os seus bons creditos. Notou-se, todavia, superioridade na de Aveiro, proficientemente regida pelo genial maestro sr. Lé, pela execução primorosa do seu reportorio selecto e variado, composto de lindos e modernos trechos de opera. Colheu, por isso, fartos e expontaneos aplausos dos *dilettantes* que, em alguns lances, atingiram os extremos do delirio. O numeroso publico premiava, a cada passo, com estrepitantes e calorosas ovações, os distinctos discipulos de Apolo, os inteligentes filhos da formosa e meiga *Venesa* lusa, que tantas e tão gratas e deliciosas impressões deixaram gravadas no seio da *Bela Marinheira* e no coração de todos os seus queridos e dilectos filhos.

A um grupo, de entre os numerosos galicianos que acorreram ás nossas populares festas, ouvimos esta frase, assaz elogiosa para as duas bandas de musica:—*La de Fafe és muy buena, pero que la de Avêro tiene superioridad e distincion. E's muy mijor.*

As duas bandas tiveram, pois, a justa consagração dos povos caminhense e galego, consagração unida e sincera—aliás sem favor.

As nossas felicitações a ambas por mais este triunfo, e muito especialmente á de Aveiro e ao seu maestro sr. Antonio Lé, que tem reunido, sob a sua competentissima batuta, um grupo de leal rapaziada, fina e bem disciplinada.

Reporter Z.

Necrologia

Telegraficamente, foi comunicado na terça-feira, para esta cidade, o falecimento, por desastre, na estação de Medina del Campo, da sr.ª D. Umbelina de Lima Vidal, natural de Aveiro, que se dirigia a Lourdes com a peregrinação portuguesa.

A falecida era irmã do arcebispo-bispo de Vila Real, sr. D. João de Lima Vidal, tambem filho desta terra.

* * *

Ante-ontem deixou de existir a mãe do acreditado negociante local, sr. Francisco Pereira Melo, e sogra do sr. João Gonçalves Andias.

A's familias enlutadas, os nossos pêsames.

Atenção para a 4.ª pagina.

Correspondencias

Alquerubim, 3

Está nesta freguesia o sr. dr. João Graça distinto medico da Companhia Portuguesa de Navegação. E' hospede de seu primo o sr. prior Francisco Pires de Miranda. Torna a embarcar no dia 15 do corrente.

Que vá e volte com saude é o que do coração lhe desejamos.

— Causou geral consternação nesta freguesia a triste noticia de que tinham morrido nessa cidade tres pessoas vitimas dum grande incendio. Em Albergaria tambem houve incencio em casa dum pirotecnico, ficando feridas algumas pessoas.

— O fortissimo calor, que parece querer incendiar o mundo, está causando graves prejuizos aos milhos temporãos, e os do campo, não vindo chuva, tambem sofrem. Vai haver uma colheita de milho muito fraca. Parece que tudo se levanta contra o pobre lavrador!

— Já está constituida a comissão paroqnial desta freguesia, composta dos seguintes cidadãos: Professor Leal, Antonio Lopes de Oliveira, Abel Gonçalves de Melo, efectivos. Para substitutos: Domingos Mortagua, José Correia de Melo e Manuel Martins dos Reis.

C.

Costa do Valado, 5

Tendo terminado a licença de 30 dias que foi concedida á digna chefe da estação telegrafo-postal, sr.ª D. Laura Cunha, abrim a mesma repartição no dia 2, não sem que durante o seu encerramento tivesse causado os maiores prejuizos ás povoações que serve.

Fazemos votos para que, de futuro, se não repita semelhante contrasenso.

— Tiveram o sem bom sucesso as esposas dos srs. Manuel Nunes do Pranto e Albino da Silva Matos, cujos lares foram enriquecidos este com uma menina e aquele com outra.

Os nossos parabens.

C.

Oliveirinha, 5

Diz o nosso povo, muitas vezes, que Deus escreve direito por linhas tortas e isso acaba de ser confirmado com a substituição da nossa junta de freguesia presidida pelo célebre falido das Quintans, que até que enfim lá se foi na enxurrada das coisas apodrecidas sem deixar saudades senão a quem o sustentava no poleiro como instrumento dos seus caprichos e guarda avançada de odiosas perseguições.

A comissão administrativa, que no sabado tomou posse, compõe-se dos srs. Arnaldo Ribeiro, presidente; João Ferreira dos Santos e alferes Manuel Lopes Neto, vogais, servindo de substitutos os srs. Ernesto Maia, Artur Lopes das Neves e Manuel Melão de Carvalho.

Escusado será dizer que toda a freguesia tem os olhos postos nestes cidadãos de quem se espera façam mais alguma coisa do que lavrar actas como aquelas que se conhecem e é agora ocasião de a elas aludirmos para que se veja a maneira cavilosa de apreciar pessoas e aquilo em que se entretinha a creatura abominavel que tanto comprometeu a freguesia desde que lhe meteram a vara na mão...

Os nossos conterraneos sabem muito, mas não sabem tudo. De aí o proposito em que estamos de os ilucidar, com precisão, de certos casos que andam de bôca em bôca e que, tendo-os de ha muito apontados no nosso canhenho, agora resolvemos tornar-los conhecidos a pouco e pouco para *honra e gloria do grande homem*, ás ordens de chefe democratico e que dele recebe inspiração.

Começaremos, pois, pela fala do presidente, que assim se exprime na sessão *extraordinaria* de 1 de janeiro de 1926, perante os seus colegas:

. . . .

«Que convocára reunião afim de expor á Junta o que ao seu conhecimento tinha chegado sobre **actos violentos** que, segundo se diz, serão postos em pratica ámanhã, 2 de janeiro, por um grupo de **arruaceiros** chefiados pelos dr. Jaime Duarte Silva e dr. Lourenço Peixinho, tendo como executores nesta freguesia o **célebre bombista** da Ponte do Pano, padre Antonio Vieira, Joaquim Fernandes Rangel, mais conhecido por Joaquim Béla, Armando Ferreira, Elias Fernandes Vieira, da Oliveirinha, e David Marques de Carvalho, mais conhecido por David Bicho. Que estes teem assalariado **200 caceteiros** de fóra da freguesia para ámanhã, assim engrupados, virem a esta sala das sessões tomar posse de tudo que aqui se encontra para o que arrombarão as portas e onde praticarão todos os actos violentos, até, se lhes aprouver,

a chacina dos membros desta Junta» etc., etc., etc.

De como esta previsão saiu verdadeira, dizem-no os factos, aos quais acrescentaremos outra falacia do cavalheiro em questão, 17 dias depois e que fôra deste modo redigida:

. . . .

«Tendo, conforme se previra na sessão do dia 1 do corrente, sido arrombada no dia 2 do mesmo mez a sala das sessões desta Junta pelos **desordeiros** Joaquim Béla, tambem conhecido por Joaquim Fernandes Rangel, padre Antonio Vieira, de S. Bento; Aldobrando Pessoa Leitão, das Quintans; Duarte Tavares Lebre, da Quinta do Picado; Armando Ferreira e David Bicho, **chefiados** pelos drs. Jaime Duarte Silva e Lourenço Simões Peixinho, de Aveiro, **acompanhados de cêrca de 200 caceteiros de fóra desta freguesia, por eles devidamente assalariados,** com o fim de se apoderarem do arquivo e de mais haveres desta Junta, o que não puderam efectuar por ela os ter dali retirado»..................

Que tal? Já viram um presidente de Junta mentir com tanta desfaçatez, caluniando? Certamente não, porque destes exemplares são tão raros como aparecer um sapo nas aguas cristalinas dos rios onde a peçonha não chega...

C.

Agradecimento

Alfredo Cesar de Brito, sua filha D. Alice de Brito e mais familia, julgando terem agradecido já ás pessoas que se dignaram encorporar-se no funeral da sua querida neta e filha, a estremecida Isabelinha, e ainda áquelas que de perto os acompanharam na sua torturante dôr, quer pessoalmente quer enviando-lhes palavras de carinhosa condolencia e manifesta amizade, a todos reiteram, contudo, por este meio a sua indelevel gratidão e penhorante agradecimento.

Aveiro, 29 de Julho de 1926.

Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 8 de Agosto proximo, ás 12 horas, e á porta do Tribunal Judicial desta comarca proceder-se-ha á arrematação em hasta publica afim de serem entregues a quem maior lanço oferecer acima das quantias por que vão á praça, no inventario orfanologico a que se procede por obito de Antonio da Cunha Pereira, que foi desta cidade, o seguinte:

3 titulos de uma acção cada um do Banco de Portugal;

Um titulo de 10 acções do mesmo Banco;

6 titulos de 5 acções cada um do mesmo Banco.

Vão á praça á razão de 815$00 por cada acção.

Aveiro, 14 de Julho de 1926.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Souza Pires

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Leilão de penhores

No dia 12 de setembro e domingos seguintes realisar-se-hão leilões de penhores com 3 e mais mezes de atrazo pertencentes á casa de penhores desta cidade, de João Mendes da Costa.

Os leilões serão efectuados na Rua Eça de Queiroz, 36.

Ficam assim avisados os srs. mutuarios.

O Democrata, *vende-se na Arcada juntamente com os jornaes de Lisboa.*

Comarca de Aveiro

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 15 do proximo mez de Agosto, por 12 horas, na séde da falida *Empreza Comercio e Industria, Limitada,* á estrada da Barra, desta cidade de Aveiro, e no processo de falencia requerido por Alfredo Moreira, casado, lavrador, de Sôza e José de Almeida Lopes, casado, comerciante, de Vizeu, contra aquela empreza, vão á praça para serem vendidos a quem maior lanço oferecer sobre a sua avaliação, todos os restantes moveis que ainda não foram arrematados e mais os seguintes imoveis, pertencentes e arrolados áquela Empreza:

Um predio sito na Estrada da Barra, freguesia da Gloria, desta cidade, e que se compõe de duas casas de primeiro andar, ligadas uma á outra por um corpo central, com um armazem contiguo, e com todos os maquinismos e pertences arrolados á mesma falida sob os n.os 309, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 163, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196 e 197, avaliadas todas estas verbas na quantia de 171.940$00;

Uma casa de primeiro andar, sita na Rua do Matadouro, freguesia da Gloria, desta cidade, avaliada em 8.000$00.

Pelo presente são citados os credores incertos para deduzirem, querendo, os seus direitos.

Aveiro, 23 de Julho de 1926.

Verifiquei

O Juiz Presidente do Tribudo Comercio,

Souza Pires

O escrivão do 5.º oficio,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Farmacia de serviço

Está amanhã aberta a *Farmacia Central.*

Comarca de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

POR êste Juizo de Direito e cartorio do escrivão do quarto oficio—Flamengo—se processa e corre seus devidos e legais termos um processo de inventario de maiores por falecimento de Manuel Marques, viuvo, amanuense da Camara Municipal desta cidade, que foi morador em Aveiro, e em que é inventariante e cabeça de casal o seu filho Francisco Marques da Naia, casado, farmaceutico, residente nesta cidade. E neste processo vão ser postos pela segunda vez em praça, no dia quinze do corrente mez, por doze horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da Republica, desta cidade, para serem arrematados por quem mais oferecer acima de metade da sua avaliação, preço porque vão á praça, os seguintes bens, descritos no mesmo inventario, e que não tiveram divisão:

Um assento de casas terreas, com aido de terra lavradia pegado e todas as suas demais pertenças e direitos, sito no logar e freguesia de Nariz, desta comarca, avaliado em dezassete mil e cem escudos;

Uma propriedade que se compõe de um terreno a mato e pinheiros, com todas as suas pertenças e direitos, sita na Vessada e denominado *Outeiro do Gordo,* limite do logar e freguesia de Nariz, avaliada em quatro mil e trezentos escudos; e

Uma propriedade que se compõe de terreno a mato, com todas as suas pertenças e direitos, sita na Vessada e denominada o *Sobreirinho,* limite do logar e freguesia de Nariz, avaliada em dois mil e novecentos escudos.

Todas as despezas da praça serão por conta do arrematante e a contribuição de registo por titulo oneroso será paga nos termos da lei.

Pelo presente são citados todos e quaisquer credores incertos que se julguem interessados na aludida arrematação para nela virem deduzir todos os seus direitos, nos termos da lei.

Aveiro, 2 de agosto de 1926.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Souza Pires

O escrivão do 4.º oficio,

Joãa Luiz Flamengo